

“The Last Mile...”



Fonte: Google images

Agora que nos estamos a aproximar da habitual paragem do estio, faz sentido consolidarmos alguns argumentos sobre a nossa visão para os mercados financeiros para esta segunda metade do ano.

Em primeiro lugar é importante reter como a vacinação é, como sempre o dissemos, o grande *Game Changer* sobre o curso da pandemia. As vacinas são muito eficazes e o que é preciso garantir é que a produção das mesmas continue a um bom ritmo, para que exista uma capacidade real de se vacinar um maior número de pessoas em todas as regiões, tanto nos países mais desenvolvidos como nos menos desenvolvidos.

O Reino Unido é um bom padrão, com cerca de 56% das pessoas totalmente vacinadas, mais de 37 milhões de pessoas, e estando o número de novos casos a começar a dar sinais de queda. Recorde-se que o Reino Unido no princípio da semana passada levantou grande parte das restrições, sendo cada vez mais previsível que as poucas que ainda perduram possam também começar a ser gradualmente levantadas.

Em Portugal, que nos toca mais diretamente, o número de novos casos diários parece também começar a dar sinais de estar a entrar num patamar entre os 3 mil a 5 mil casos diários, à medida em que se acelera a taxa de vacinação. É muito provável que a imunidade de grupo seja atingida durante as próximas duas semanas. Nesta terça-feira, e dado o elevado ritmo de vacinação é muito provável que pelo menos as restrições dos horários sejam levantadas.

Em segundo lugar, tendo-se realizado que entrámos na **Last Mile** desta longa caminhada contra o Covid-19, temos de ter a consciência que a expansão da atividade económica em termos sincronizados a nível global, só se iniciou há alguns meses, ou seja, ainda estamos no início desta caminhada.

Nesta semana vamos verificar que a Europa voltou para terreno positivo no segundo trimestre, com um crescimento de 2% em termos homólogos, enquanto que nos EUA o PIB anualizado no 2º trimestre deverá ter ficado na casa dos 8,5%, acelerando face ao trimestre anterior.

Tudo isto vai sendo possível com o compromisso inequívoco dos Estados em

garantir, tanto através da política monetária extremamente expansionista perpetrada pelos seus Bancos Centrais, como através da política fiscal laxista executada pelos respetivos governos, uma rápida e sustentada recuperação económica.

Ao nível dos Bancos Centrais, foi de facto o que veio a ser reiterado ainda na semana passada pelo Banco Central Europeu, como também nesta semana vai ser reiterado pela Reserva Federal Americana, pela voz do seu presidente.

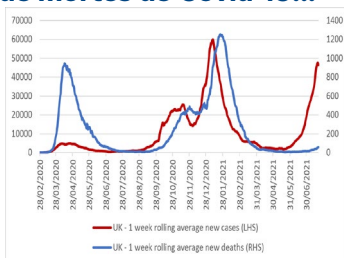
Esgotado o uso do instrumento de taxa de juro diretora para a gestão do ciclo tradicional da política monetária, a evolução dos balanços é o fator crucial de análise. Esta discussão sobre a forma como o balanço se vai ter de ajustar à expansão do ciclo económico, vai ser a grande discussão de política monetária para esta segunda metade do ano, tanto nos EUA como na Europa. No entanto, antes de deixarmo-nos levar pelo frenesim mediático, sabemos de antemão que esta discussão está totalmente enquadrada com a forte necessidade dos Estados continuarem a se poder financiar a taxas de juro atrativas para poderem estimular as suas economias. O que temos de ter claro como água é de que independentemente de algum ajustamento, os níveis dos balanços dos Bancos Centrais terão de se manter elevados durante bastante tempo, uma vez que é a única forma de se conseguir manter as taxas de juro reais muito baixas, dados os elevados níveis de endividamento global, tanto ao nível privado como público.

Por fim e em terceiro lugar, há que desfrutar do significado que esta **Last Mile** da pandemia está a ter na capacidade de muitas companhias globais gerarem crescimentos de geração de cash-flow de forma recorrente.

Várias vezes afirmámos que para além do facto que esta recuperação ter um caráter sustentado e transversal, muitas empresas conseguiram reduzir os seus custos fixos e beneficiarem da subida das vendas. Foi o que constámos nestas duas semanas e vai ser o que também vamos constatar esta semana.

Em última análise é esta capacidade de geração de bons resultados por parte das empresas que vai continuar a manter sustentado o comportamento dos mercados acionistas a nível global.

Reino Unido: Evolução do número de novos casos e de mortes de Covid-19...



Fonte: Morgan Stanley

» Na Europa

- Continuação da temporada de publicação de resultados trimestrais com especial destaque para a publicação dos resultados: Galp, BCP, EDP, Jerónimo Martins, Airbus, BBVA, Banco Santander, Barclays, BNP Paribas, Danone, Enel, LVMH Moët Hennessy, Telefonica, InBev, Credit Suisse, Volkswagen, Sanofi, entre outros.
- Índice de atividade industrial na Alemanha IFO (26-jul).
- Agregado de oferta monetária M3 (27-jul).
- Taxas de desemprego de junho, inflação preliminar de julho e PIB do 2º trimestre (30-jul).

» Nos EUA

- Continuação da temporada de publicação de resultados trimestrais com especial destaque para a publicação dos resultados: 3M, Alphabet-Google, Boeing, Apple, GE, Facebook, McDonald's, Tesla, Microsoft, Ford, Pfizer, Exxon Mobil, entre outros.
- Vendas de novas casas (26-jul).
- Encomendas de bens duradouros em junho e confiança do consumidor de julho (27-jul).
- Reunião da FED (28-jul).
- Pedidos de subsídio de desemprego, PIB do 2º trimestre e dado do deflator do consumo privado (29-jul).
- Índice de confiança do consumidor da Univ. Michigan e deflator do consumo privado em junho (30-jul).

» No Japão

- Índices preliminares de atividade julho (26-jul).
- Relatório do emprego de junho (30-jul).

» Na China

- Lucros empresariais (27-jul).
- Índices oficiais de atividade de julho (31-jul).

» Resto do Mundo

- FMI- Perspetivas económicas (27-jul).
- Inflação no Brasil (29-jul).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.